

# **ENSINO DE INGLÊS BASEADO EM TEMAS: UMA PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO PARA LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA DE UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Jaqueline Lopes<sup>1</sup>  
Rita Barbirato<sup>2</sup>

## **RESUMO**

O ensino de língua inglesa em contexto de educação profissional e tecnológica ainda está caracterizado em algumas instituições como o ensino prioritário de leitura a partir do uso de estratégias, aspectos gramaticais e lexicais específicos (Lopes, 2018; Lopes; Barbirato, 2022; Lopes, 2024), conhecido no Brasil como Inglês Instrumental (Ramos, 2019). Em vista disso, a fim de propor um planejamento de curso de Inglês para Fins Acadêmicos diferente dessa perspectiva instrumental, este trabalho objetiva demonstrar não somente algumas atividades de um material didático (MD) temático de inglês com foco no sentido, como também as percepções dos estudantes a respeito das atividades realizadas e de sua aprendizagem. Dessa forma, este estudo está fundamentado no conceito de análise de necessidades (Hutchinson; Waters, 1987; Dudley-Evans; St. John, 1998), atividades comunicativas com foco no sentido (Almeida Filho; Barbirato, 2000; Barbirato, 1999, 2005) e ensino de línguas baseado em temas (Brown, 2015; Crandall, 1994; Dueñas, 2004;). Além disso, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, exploratória e interventiva, realizada em uma disciplina de inglês de um curso de Licenciatura em Matemática. Para tal, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados questionários e entrevistas as quais foram respondidas pelo público-alvo. Após a triangulação e análise dos dados, os resultados apontam que houve uma maior motivação dos aprendizes em fazer as atividades propostas e para estudar a língua-alvo, assim como houve a aprendizagem da língua inglesa a partir do estudo dos temas constituintes do material didático desenvolvido e implementado.

**Palavras-chave:** Análise de necessidades, Foco no sentido, Material didático, Ensino de inglês temático.

## **INTRODUÇÃO**

Atuar como docente das disciplinas de Língua Inglesa oferecidas em contexto de educação profissional e tecnológica requer que o professor trabalhe em diferentes cursos com demandas profissionais e acadêmicas específicas. Além disso, o ensino dessa língua nesse contexto ainda está caracterizado em algumas instituições como o ensino prioritário

---

<sup>1</sup> Doutora em Linguística pela UFSCar, Professora de Português e Inglês no IFSP – campus Caraguatatuba, jaqueline.lopes@ifsp.edu.br;

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora em Linguística Aplicada, Professora Livre Docente do departamento de Letras na UFSCar, ritabarbi@gmail.com.

de leitura a partir do uso de estratégias, aspectos gramaticais e lexicais específicos (Lopes, 2018) conhecido no Brasil como Inglês Instrumental (Ramos, 2019).

Em vista disso, no início de minha prática profissional, utilizava exclusivamente os livros indicados nas referências bibliográficas dos Planos de Ensino das disciplinas de inglês dos cursos para os quais elas eram ofertadas e observava que os licenciandos em Matemática, particularmente, não se motivavam para realizar as atividades propostas por esses livros. Ao perceber isso, busquei no mercado editorial livros que fossem direcionados ao ensino de inglês para esse público alvo, porém não os encontrei. Logo, comecei a preparar minhas aulas a partir de textos autênticos/genuínos<sup>3</sup> de gêneros diversos, incluindo o gênero *abstract* de artigos acadêmicos com temas relacionados às áreas de Matemática e de Educação Matemática. A partir dos relatos dos estudantes, pude compreender que ao organizar materiais que atendiam as suas necessidades e aos seus interesses, sua motivação para aprender inglês aumentava.

Este estudo<sup>4</sup> surge, então, em decorrência dos meus questionamentos acerca de minha atuação como docente de inglês nesse contexto em que trabalho há mais de 13 anos, haja vista que, após o desenvolvimento de uma análise de necessidades e interesses formal, foi constatado que havia algumas divergências entre o que os professores da área de Matemática e os licenciandos acreditam ser necessidade de aprendizagem da língua inglesa (Lopes; Barbirato, 2022; Lopes, 2023, 2024).

Assim, embasada nos resultados desse levantamento, a fim de propor um planejamento de curso de Inglês para Fins Acadêmicos diferente dessa perspectiva instrumental, desenvolvi um material didático que promovesse o ensino e a aprendizagem de inglês de forma significativa, e que pudesse melhor atender às necessidades de aprendizagem da língua-alvo levantadas ao longo do mapeamento dado que o ensino comunicativo de línguas intenta propiciar oportunidades para que os alunos possam utilizar a língua-alvo em situações reais, interagindo com outros falantes dessa língua (Almeida Filho; Barbirato, 2000; Almeida Filho, 2015).

Ademais, foi escolhido planejar um curso de inglês baseado em conteúdo, mais especificamente, o ensino baseado em temas, já que propicia a organização de um curso

---

<sup>3</sup> Neste trabalho, considero como autênticos/genuínos os textos da modalidade oral ou escrita que não foram criados para propósitos educacionais (Widdowson, 1979; Tomlinson, 1998; Thornbury, 2006; Buendgens-Kosten, 2014).

<sup>4</sup> Este artigo trata de parte da minha tese de doutorado intitulada de “Do desejo ao conflito: a trajetória de uma professora na ressignificação de abordagem no ensino de língua inglesa em contexto de Instituto Federal.”.

de línguas para além dos conteúdos gramaticais de um currículo porque é planejado a partir de situações significativas ou tópicos alinhados com os interesses e necessidades dos aprendizes (Almeida Filho, 2018). Em razão disso, favorece o ensino de forma contextualizada, relevante e autêntica de modo interativo (Dueñas, 2004), além de ser um planejamento de curso indicado para alunos iniciantes (Brown, 2015).

É neste sentido que objetivo neste artigo demonstrar não somente algumas atividades que fazem parte desse material didático (MD), como também algumas percepções dos estudantes a respeito das atividades realizadas e de sua aprendizagem.

Para tanto, utilizo uma metodologia qualitativa, exploratória e interventiva. Dessa forma, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados questionários e entrevistas as quais forma respondidas pelo público-alvo. Após a triangulação e a análise dos dados, os resultados apontam que houve uma maior motivação dos aprendizes em fazer as atividades propostas e para estudar a língua-alvo, assim como houve a aprendizagem da língua inglesa a partir do estudo dos temas constituintes do material didático desenvolvido e implementado.

## **METODOLOGIA**

O paradigma qualitativo, de base exploratório e interventivo, orientou o processo de coleta de dados desta pesquisa. A respeito da pesquisa qualitativa em sala de aula, seu objetivo é revelar o que acontece no ambiente escolar de maneira que os processos, por fazerem parte do cotidiano e, portanto, nem sempre vistos/percebidos por aqueles que os vivem, possam ser identificados (Bortoni-Ricardo, 2008).

Nesta seção, apresentarei brevemente o contexto escolar, o levantamento de necessidades de aprendizagem de inglês do público-alvo dessa instituição, bem como o planejamento e a organização do material didático elaborado e implementado no decorrer dessa disciplina.

## **O CONTEXTO ESCOLAR**

O estudo foi desenvolvido no campus Caraguatatuba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em que são oferecidos cursos diferentes níveis e modalidades, dentre eles o Curso de Licenciatura em Matemática. Esse curso oferece anualmente 40 vagas no período matutino e tem a duração de 8 semestres (4 anos). Até o ano de 2022, existiam em sua grade curricular duas disciplinas de Inglês

intituladas de Inglês para Propósitos Específicos 1 e 2. Nesta pesquisa, foram gerados e coletados dados durante o desenvolvimento da disciplina de Inglês para Propósitos Específicos 1 desde abril até agosto do ano de 2021 durante o Ensino Remoto Emergencial.

## ANÁLISE DE NECESSIDADES E O MATERIAL DIDÁTICO TEMÁTICO

Um levantamento de necessidades e interesses de aprendizagem de inglês foi realizado para que, então, o material didático fosse organizado. O resultado desse mapeamento está representado na Figura 1 na qual é possível observar as necessidades apontadas pelos professores de Matemática que atuam no curso dispostas no círculo laranja e a necessidade citada pelos licenciandos apresentada no círculo cinza:

**Figura 1:** As necessidades de aprendizagem de inglês mapeadas e o material didático organizado e implementado



Fonte: Elaborada pela própria autora a partir das figuras 1 e 2 deste estudo.

Após a realização desse levantamento, foi escolhido organizar um material didático baseado em conteúdo, especialmente o ensino baseado em temas.

É nesse sentido que o material didático implementado tem como tema macro a ciência que é o seu eixo organizador e alguns subtemas relacionados a ele. Portanto, o material está organizado da seguinte forma:

**Unit 1 – Science**

**Lesson A – What is science?**

**Lesson B – Scientists**

*Lesson C – Science in daily life*

*Unit 2 – Research in Mathematics*

*Unit 3 – Scientific Dissemination*

Para o estudo desses temas foram criadas 21 atividades comunicativas com foco no sentido tendo como ponto de partida os aspectos distintivos do ensino comunicativo.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **ATIVIDADES COMUNICATIVAS COM FOCO NO SENTIDO**

No que tange à aula de línguas, Almeida Filho (2015) afirma que a aula de língua estrangeira tem características distintas parcialmente porque aprender outra língua tem uma natureza específica. Em consequência disso, não basta conscientemente estudar itens linguísticos em uma sequência pré-determinada. É nesse sentido que Richards e Rodgers (2014) apontam que as dinâmicas das salas de aula também mudaram com o desenvolvimento do movimento comunicativo de ensino de línguas. Ao invés de um ensino centrado no professor, os docentes são encorajados a promover atividades em que os aprendizes trabalhem/interajam em pequenos grupos.

Neste estudo, concordo com o ensino comunicativo de línguas o qual considera possível desenvolver a aprendizagem de uma língua a partir de atividades significativas, com foco no sentido e que focalizam o uso da língua mesmo para alunos iniciantes. É em razão disso que procuro demonstrar algumas atividades as quais fazem parte de um material didático alinhado aos aspectos distintivos do comunicativismo, para licenciandos em matemática, em sua maioria, alunos iniciantes na aprendizagem de inglês. Dessa forma, concordo com Barbirato (1999, p. 61) quando salienta que

acredita-se que as atividades comunicativas encorajam a aprendizagem subconsciente da L2. Desde que, nos atos de comunicação, a atenção do aluno esteja principalmente no significado da mensagem e não no código, a aprendizagem que ocorrer durante tal uso linguístico deve ser amplamente subconsciente.

Essa autora (Barbirato, 2005) acrescenta ainda que por meio das atividades comunicativas, as quais ela compreende como unidades de ação que mobilizam a ação de aprendizes e professores, a aquisição pode acontecer de forma mais efetiva, já que promovem uma quantidade de insumo maior.

No entanto, segundo Almeida Filho e Barbirato (2000), em uma atividade comunicativa, a gramática não deve ser o critério organizacional central. Para esses

autores, o termo atividade é um termo mais abrangente e geral e que pode ser subdividido em duas grandes categorias: atividades “relevantes ao processo” de ensino/aprendizagem (aquisição) e atividades “irrelevantes ao processo”.

De acordo com Almeida Filho (2015), é importante que as atividades promovidas em sala de aula sejam relevantes e de real interesse ou necessidade do aluno de forma que ele esteja preparado para usar a língua-alvo ao interagir com outros usuários dessa língua.

A partir do exposto acerca das atividades comunicativas, concluo que elas estão fundamentadas no pressuposto de que é necessário que a língua estrangeira seja aprendida na e/ou para a comunicação. Dessa forma, as experiências geradas em sala de aula devem ser significativas para o aprendiz, assim como “também promover a interação e negociação de significados entre os aprendizes e devem estar sempre alinhadas a propósitos comunicativos” (Barbirato, 2005, p. 62).

## **ENSINO DE LÍNGUAS BASEADO EM TEMAS**

Segundo Byrnes (2005), o ensino de línguas por conteúdo (CBLT) é aquele que tem como cerne o conteúdo em vez de itens linguísticos, ou seja, esse ensino promove a integração da aprendizagem de um conteúdo concomitantemente ao aprendizado de uma nova língua (Dueñas, 2004; Brown, 2015; Richards; Rodgers, 2014).

No que se refere à origem do CBLT, Brinton e Snow (2019) asseguram que ela está relacionada ao advento do Ensino Comunicativo de Línguas (ECL).

De acordo com Brown (2015), o CBLT contrasta com muitas práticas nas quais as habilidades linguísticas são ensinadas quase em isolamento do conteúdo relevante. Para o ensino baseado em conteúdo, quando a língua se torna o meio para comunicar um conteúdo de interesse e relevância ao aprendiz, os alunos são direcionados a se preocuparem com o sentido e não com itens gramaticais.

Dueñas (2004) reitera esses autores afirmando que o CBLT é uma prática oriunda da evolução do ECL. Desse modo, o CBLT favorece o ensino de forma contextualizada, relevante e autêntica de modo interativo. O aprendiz é participante ativo do processo e o seu conhecimento de mundo pode ser motivador para a interação.

Como exemplo do ensino baseado em conteúdo direcionado ao ensino da língua, tem-se o modelo de curso temático (theme-based teaching). Esse modelo de ensino é aquele no qual os cursos de línguas são organizados ao redor de situações ou tópicos

significativos, ou seja, o planejamento do curso de segunda língua, por exemplo, é subordinado ao tema mais geral, transcendendo as exigências estruturais de um currículo (Brown, 2015; Dueñas, 2004; Richards; Rodgers, 2014). Além disso, Brown ressalta que seria mais apropriado para alunos iniciantes o ensino de línguas baseado em conteúdo por meio desse planejamento temático ou baseado em tarefas.

Tendo isso em vista, como mencionado em seção anterior, optei por organizar um material didático de inglês temático constituído por atividades comunicativas com foco no sentido uma vez que o público-alvo, em sua maioria aprendizes iniciantes desse idioma, apresentavam necessidades, interesses e lacunas de aprendizagem específicos a serem trabalhados em um curto período de tempo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Apresento nesta seção, não somente uma amostra das atividades que compõem o material didático, como também as percepções dos licenciandos acerca das atividades constituintes do referido material.

Com o objetivo de ensinar a língua-alvo por meio do estudo de temas relevantes e interessantes aos licenciandos em matemática, o material didático implementado tem como tema macro a ciência que é o eixo organizador desse material e alguns subtemas relacionados a ele.

A fim de analisar as características das atividades propostas, a partir da organização de um curso de língua que considera as necessidades e os interesses dos aprendizes, apresento, primeiramente, uma amostra dessas atividades e tarefas que fazem parte das três unidades do material didático.

Assim, utilizando o tema *Science* como ponto de partida para o desenvolvimento de todas as unidades do material, ele foi introduzido desde a primeira unidade. Cabe lembrar que o propósito do material didático é propiciar que os licenciandos se comuniquem na língua-alvo desde o início, assim, desde a primeira unidade, foi solicitado aos alunos que tentassem utilizar o inglês em suas respostas.

Para ilustrar e analisar as atividades da primeira unidade do material, demonstro a seguir o enunciado de uma atividade, a *Task 4*, localizada na *Lesson B – Scientists*.

**Figura 2:** Tarefa 4 – Unit 1 – Lesson B - Scientists

**TASK 4** In pairs, read the following biographies of female mathematicians. Choose one of them and summarize the information about her life. Then, make a vertical or horizontal timeline in order to organize the information you have summarized. You may use Canva, PowerPoint or another digital tool you know.

Fonte: Adaptado de *Learning Science through English: an English course for mathematicians*.

Vale destacar que o estudo de grandes matemáticos é interessante e relevante aos licenciandos em Matemática, por isso, tanto a atividade quatro quanto a *Task 4* facilitam e promovem o processo de aprendizagem da língua-alvo já que são significativas a esses aprendizes (Richards; Rodgers, 2014). Além disso, outra vez, ao realizarem a tarefa em pares, os aprendizes têm a oportunidade de negociar sentidos e, ao fazê-lo, possibilitar a aquisição da língua-alvo.

No que se refere à *Unit 2 – Research in Mathematics*, trago abaixo os enunciados de três atividades que representarão as atividades que foram propostas nessa lição. Para tanto, começo com a atividade um abaixo:

**Figura 3:** Atividade 1 - *Unit 2 – Research in Mathematics*

1. Before discussing about Mathematics Education research, Applied Mathematics and Pure Mathematics, answer the following **Quiz** in order to check your knowledge on these fields.

**QUIZ**

Mark the alternative corresponding to the correct answer to each question.

- a) **Mathematics education research is:**
- i) the study of mathematical concepts independently of any application outside mathematics.
  - ii) every mathematics you could ever imagine.
  - iii) the systematic study of teaching and learning of mathematics.
- d) **If your study is about how fractions are learned in public and private schools in Caraguatatuba, your research field is:**
- i) Pure Mathematics
  - ii) Mathematics Education
  - iii) Applied Mathematics

Fonte: Adaptado de *Learning Science through English: an English course for mathematicians*.

Como se pode verificar, essa atividade objetiva que os aprendizes respondam as perguntas do *Quiz* escolhendo a alternativa que julgam correta. Ela promove uma reflexão

inicial dos alunos a respeito das três áreas de estudo da Matemática que serão vistas ao longo da *Unit 2*. Dessa maneira, eles podem checar o que sabem ou não a respeito das seguintes áreas: *Mathematics Education*, *Applied Mathematics* e *Pure Mathematics*, antes de lerem os textos e assistirem ao vídeo que trazem informações sobre elas.

Como é possível notar, a atividade um tem como foco a aprendizagem da língua-alvo por meio do estudo do tema "*Research in Mathematics*" abordado na unidade dois do material didático. Além disso, novamente, o trabalho com uma estrutura gramatical não é o ponto central dessas atividades (Almeida Filho; Barbirato, 2000). Reitero que propiciar o estudo de um tema significativo aos licenciandos, bem como a realização de atividades em pequenos ou grandes grupos cujo foco está no sentido não somente são motivadoras, como também promovem a interação e a negociação de sentidos, favorecendo a aquisição da língua-alvo (Barbirato, 2005; Brown, 2015).

No que concerne à *Unit 3 – Scientific Dissemination*, trago, então, a atividade 1 para representar as atividades que foram propostas nessa unidade.

Vale salientar que na atividade 1 os alunos tomam conhecimento ou aprofundam o conhecimento que já possuem a respeito do que é a divulgação científica a partir do insumo fornecido por meio de dois sites diferentes.

É possível averiguar que a atividade demonstrada anteriormente, busca promover o ensino da língua-alvo por meio do subtema *Scientific Dissemination*. É importante frisar que a partir dessa atividade, ao utilizarem a língua-alvo, os aprendizes podem usar a língua para propósitos comunicativos genuínos (Brown, 2015). Portanto, os licenciandos, por meio do estudo desse tema, assim como da realização dessa atividade significativa, puderam expressar o que desejam e do que precisam interagindo em pares a fim de que tivessem mais chances para usarem a língua-alvo e desenvolverem a fluência (Almeida Filho, 2015; Richards; Rodgers, 2014).

Demonstrei, por meio de exemplos de atividades que compõem o material didático, de que maneira o foco no sentido está concretizado nele. Cabe frisar que parte dessas atividades comunicativas foram elaboradas levando em consideração sua semelhança com atividades que os licenciandos podem realizar em sua vida acadêmica tais como. Adicionalmente, quando destaco o foco no sentido não sugiro a exclusão do estudo da forma da língua, mas que esses elementos serão trabalhados se forem necessários na percepção do professor ou demanda dos aprendizes, ou seja, surgem de necessidades comunicativas (Larsen-Freeman, 2000).

A seguir, a fim de averiguar as percepções dos estudantes a respeito do foco no sentido priorizado nas atividades constituintes do MD, apresentarei os dados obtidos a partir das respostas dos licenciandos tanto à entrevista quanto às perguntas dos questionários acerca das unidades do material didático. Em vista disso, discorro a respeito das respostas dos alunos sobre suas percepções sobre as atividades do material didático que foram realizadas.

A fim de demonstrar a opinião dos alunos sobre as atividades propostas, apresento os excertos das entrevistas de três respondentes:

Pesquisadora: Como você avalia as atividades propostas? (...)

Aluna Natasha: Foram **motivadoras e interessantes**.

Pesquisadora: Por que que você acha que elas eram motivadoras e interessantes,

Natasha?

Aluna Natasha: **Porque elas eram diferentes. Eu nunca tinha tido atividades daquele jeito. E elas eram interessantes justamente por isso. .... A gente aprendeu sobre a ciência, sobre o cientista.**

Pesquisadora: Se elas eram diferentes, como eram as atividades que você fazia antes para estudar inglês?

Aluna Natasha: Ah, eram sobre as cores, animais, números... Só isso.

(Entrevista com a licencianda Natasha em 28/08/2021)

Pesquisadora: Você acha que elas (as atividades) contribuíram para o processo de ensino e aprendizagem? Explique.

Moreira: Sim, especialmente **quando eram atividades diferentes que a gente se empenha mais, né?** Eu particularmente adoro mexê com figuras e mapas mentais.

Pesquisadora: E essas atividades diferentes eram quais atividades? Você lembra?

Moreira: Teve **a da... do cientista... é... do matemático que fosse aqui da América Latina, né?** E daí **do cronograma semanal** e teve outra que eu não lembro exatamente o tema, mas foi **o mapa conceitual e o infográfico**. (Entrevista com a licencianda Moreira em 31/08/2021)

Ao olhar atentamente os excertos das alunas Natasha e Moreira, destaco que ambas caracterizaram as atividades como *diferentes* o que indica que, possivelmente, em cursos anteriores de língua inglesa, a aluna Natasha havia estudado vocabulário básico desse idioma como é possível averiguar no seguinte fragmento: “Ah, eram sobre as cores, animais, números... Só isso.” e a aluna Moreira por meio de atividades não tão interessantes e motivadoras a suas necessidades e interesses, ao afirmar “quando eram

atividades diferentes que a gente se empenha mais, né?”. No entanto, as atividades que compõem o material didático elaborado e implementado divergem das atividades realizadas por essas alunas em outras aulas de inglês, uma vez que, ao demandarem que os licenciandos criassem um infográfico e um cronograma de suas atividades semanais, como mencionado pela licencianda Moreira, por exemplo, busca-se promover a comunicação dos aprendizes na língua-alvo, podendo se expressar de forma imprevisível, facilitando a aquisição da língua inglesa uma vez que essas atividades comunicativas estimulam a aprendizagem não consciente da língua estrangeira (Barbirato, 1999). Nessa cena, o aluno assume o papel de protagonista em sua aprendizagem uma vez que as atividades estimularam os estudantes a pensarem e interagirem na língua-alvo, com foco no tema (Almeida Filho, 2015).

Após a apresentação de uma amostra das atividades constituintes do MD desenvolvido neste estudo, demonstrando que são caracterizadas pelo foco no sentido, bem como das percepções do licenciandos acerca dos temas, atividades e sua aprendizagem ao longo da implementação desse MD, finalizo esta seção.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo teve como objetivo não somente demonstrar as atividades comunicativas com foco no sentido que compõem o material didático temático criado e implementado em uma disciplina de inglês oferecida em um Curso de Licenciatura em Matemática de um Instituto Federal, como também trazer as percepções dos licenciandos a respeito dessas atividades.

É possível, assim, embasada nos dados expostos neste estudo, observar que as atividades propostas consideram as necessidades e os interesses dos aprendizes; propõem atividades relevantes e interessantes aos aprendizes; têm foco na comunicação; o aluno tem o papel de negociador e protagonista de seu processo de aprendizagem; estimulam uma interação dinâmica entre os aprendizes; por fim, trabalham a língua com foco na comunicação social (Barbirato, 1999; Almeida Filho; Barbirato, 2000; Almeida Filho, 2015). Como consequência disso, os alunos relatam que essas características propiciavam uma maior motivação para aprender a língua-alvo, favorecendo a aprendizagem.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. \_\_\_\_\_. BARBIRATO, Rita C. Ambientes comunicativos para aprender Língua Estrangeira. *Trabalho em Linguística Aplicada*. Campinas, (36), 23-42, Jul./Dez. 2000.

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes Editores, 2015.

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. Sobre competências de ensinar e aprender línguas. In: ALMEIDA FILHO, José Carlos P. (Org.) *Competências de Aprendizizes e Professores de Línguas*. Campinas: Pontes Editores, 2ª edição, 2018.

BARBIRATO, Rita. C. *A tarefa como o ambiente para aprender LE*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, 1999.

\_\_\_\_\_. *Tarefas geradoras de insumo e qualidade interativa na construção do processo de aprender LE em contexto inicial adverso*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, 2005.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BROWN, H. Douglas. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. White Plains, New York: Pearson Education, 4ª edição, 2015.

CRANDALL, JoAnn. *Content-centered language learning*. ERIC Digest ED 367142. Washington, DC: Center for Applied Linguistics, 1994.

DUDLEY-EVANS, Tony.; ST. JOHN, Maggie. J. *Developments in English for Specific Purposes: a multi-disciplinary approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

DUEÑAS, Maria. The Whats, Whys, Hows and Whos of Content-Based Instruction. In: Second/Foreign language Education. *International Journal of English Studies*, 4(1), p. 73-96, 2004.

HUTCHINSON, Tom.; WATERS, Alan. *English for Specific Purposes: a learning-centred approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

LARSEN-FREEMAN, Diane. *Technics and principles in language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 2ª edição, 2000.

LOPES, Jaqueline. O ensino de Inglês para Propósitos Acadêmicos para licenciandos em Matemática do IFSP/Caraguatatuba. In: SOUZA, C. F. de; MANHÃES, E. K. (Orgs.) *Olhares em Rede: Diálogos oportunos no âmbito do ensino e da aprendizagem de inglês na Rede Federal Tecnológica*. Curitiba: Appris, 2018.

LOPES, Jaqueline; BARBIRATO, Rita de Cássia. A complexa tarefa de materializar as necessidades dos aprendizes na disciplina de Inglês no curso de Licenciatura em Matemática: compreensões e reflexões. In: MONZÓN, A.J.B; FADANELLI, S.B. (Orgs.) *Ensino de Línguas e Formação Profissional – Volume II*. Araraquara: Letraria, 2022.

LOPES, Jaqueline. Adaptar ou elaborar material didático: as necessidades de aprendizagem de inglês de licenciandos em matemática e a sua relação com os livros disponíveis no mercado editorial. In: GOULART, F; LOPES, J. *Materiais didáticos de Línguas Estrangeiras: adaptação e produção em contexto de educação profissional e tecnológica*. Curitiba: Bagai, 2024.

RAMOS, Rosinda Castro. G. De instrumental a LinFE: percursos e equívocos da área no Brasil. In: JÚNIOR, A. F. S. (Org.) *Línguas para fins específicos: revisitando conceitos e práticas*. Campinas: Pontes, 2019.

RICHARDS, Jack; RODGERS, Ted. *Approaches and methods in language teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 3a edição, 2014. |